



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Provincia — Trimestre 150
Lisboa — Mez. 50
Avulso — 10 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)
IMPRENSA LUCAS
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor — CANDIDO CHAVES

Annuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

Alegrem-se!

E' na proxima quinta feira que será posta á venda o nosso numero especial, composto de produções enigmaticas de completa novidade, impresso em papel assetinado e illustrado com uma engraçada gravura.

Este numero será offerecido a todos os nossos estimaveis assignantes e avulso custa apenas 10 réis!

Ficará tambem considerado como primeiro decifrador do Casmurro, aquelle que nos enviar maior numero de decifrações ten do direito a publicação do seu retrato no numero seguinte.

Ora digam lá, com franquezinha franca, querem mais alguma coisa!...

No Brazil e em Portugal é reconhecido como a mais alta expressão do genio realista. Tem percorrido todo o circulo da sua arte com rara aptidão, encarnando o mais



D. Ramoés.

naturalmente possivel um centro e dando-lhe todo o relevo de fórma a afigurar senos ter uma existencia real.

O Casmurro tem, pois, a satisfação de prestar hoje a homenagem da sua admiração e estima ao preeminente actor Mattos, publicando o seu retrato.



VISÃO

Eu bem te vejo em sonhos, noite e dia,
N'um martyro de inferno e de loucura,
Tu que me illuminaste a noite escura
Em que a minh'alma triste se extinguiu!

Futil relampejar d'uma alegria
Que logo se tornou cruel tortura!...
Responde; p'ra que foste á sepultura
Desperta!-a do somno em que dormia?

Talvez p'ra rires de eu per ti chorar,
Porque assim me despresas com rancor
Sem dó, sem piedade, por te amar!

Pois seja assim, mulher; acceito a dôr,
A vida te darei, se a quer's levar...
Com ella irá tambem tão grande amor!

El-Mal.

ENCRAVAÇÃO!...

Sentado no sofá, sentia-me ditoso
Ao ver juntinha a mim, Alzira, meu derrico:
A bella a suspirar, dizia-me que o esposo
Ficava no quartel, pois 'stava de serviço.

Julguei ter uma noite em cheio, toda goso,
E ouvi muito contente a joven dizer isso:
Mas quando eu osculava o seu rosto formoso,
Bate o marido á porta e vi que havia enguiço!...

Pensando que o cor'nel fizesse alguma asneira,
Fugi para a cosinha e entrei na carvoeira:
Atulhei-me em carvão da pinha até aos pés!...

Mas quando de manhã sahia atrapalhado,
A gente que passava ao vér-me mascarado
Dizia a meia voz: — E' linpa chaminés!...

Samalhães.



“O GABÃO.”

Acaba de ser posta á venda pela acreditada livraria de F. Napoleão de Victoria esta nova cançoneta original de Arthur Arriegas (Rei Sagara) a qual é de agrado certo e muito propria para amadores. Preço 100 réis.



QUADRAS SEPARADA

(Ao Agua Morna)

I
Não te lamentees poeta
Que ninguém ouve teus ais,
E tu, chorando mais soffres,
Tua dôr avivas mais!...

II
As cartas que tu me escreves
Tão vibrantes de paixão,
Ven guardá-las em meu peito,
Junta-las ao coração!...

III
Se te vejo rir eu choro,
Se choras rio com delirio,
— São variantes da dôr,
Do meu constante martyrio!...

IV
A nossa vida é engano,
A alegria uma illusão;
Se já descreio de tudo
De teu amor é que não.

La Dorna.

ACTOR MATTOS

Em 2 de março de 1849, nasceu em Lisboa o actor Mattos.

Desde creança que o theatro o attrahia irresistivelmente. Depois de ter frequentado aulas e aprendido esculptura, dirigiu-se á Trindade, solicitou um logar de discipulo e obteve-o.

Debutou n'um pequeno papel da magica A gata Borracheira, a 15 de setembro de 1869. Entrou depois em muitas peças, taes como Pepe Hillo, Amazonas de Tormes, Matheus, o chapeleiro, Cem donzellas Nini, Avarento, Botija, Corôa de Carlos Magno, salientando-se primeiro na Filha da sr.ª Angot e ultimamente no papel de protogonista do Major Donzella e no do sr. Figueiredo da Capital Federal.

Em 1878, partiu com a companhia de Emilia Adelaide para os Açores e em seguida para o Brazil, onde viveu muito tempo e foi estimadissimo.

Contractado por diversas empresas, algumas vezes empresario e outras ensaiador, o Mattos é hoje um dos nossos primeiros artistas conscienciosos e tambem um dos mais queridos.

O seu repertorio é enorme e em todos os generos. Na opereta principalmente tem obtido justissimos applausos.

Mattos é contestavelmente um homem de bem, sincero, prestadio, e um correcto casaqueador.

CHRONICA ALEGRE

A ordem chronologica do tempo proporciona-nos hoje a quinta-feira, dia prefixo pelos papás e mães, que têm filhas casadoiras para passearem as meninas que n'uma exposição atráfrate e provocante, vão na coquilha d'algum... Romeu

Uma *schorita* que, por signal é feita como um bô-de, ao encontrar-se em plena rua, com uma sua amiga semi-virgem de bigode, solteirona e já madura, que se fazia acompanhar por uma *priminha* muito loira e *mignone*, interroga-lhe:

— Quantas... já esta tarde, ó Pelicinia?!

— Desde a rua Serpa Pinto a é do Ouro, vim perseguida por um tenente de artilharia e o *estafermo* d'um velho, que, por apparear muita massa, teve a minha preferencia.

Mas qual não é o meu espanto, quando ao aproximar-me d'uma *virtrine*, n'um simulacro de observação, olho de solado, e noto a ausencia dos meus admiradores!...

— Pouca sorte exclamou a companheira, que lhe inculcou a brucha Rosa... para lhe benzer e perfumar a casa, e deitar as cartas, que passaram a ter um a exhibição diaria, manejadas pela celebre preta que, após a *toxada* lhe aquecia a cama, para se acasalarem ambas! *Atchim!*... *Atchim!*... altas horas da noite a Rosa... annunciava o bom tempo, na vespera!

Trocaram as suas despedidas, proseguindo ainda no interessante dialogo:

— Tu appareces á noite, Pelicinia?

— É-me impossivel; tenho uma *entrevista* a que não posso esquivar-me. E á tardinha, tambem não, porque tenho de fazer a *toilette*...

— E que tempo levás a fazer-a?...

— Pelo menos quatro horas...

— Crêdo, santo Deus!... és peor do que a noiva de Arrayollos!...

— Gasto uma hora a pentear-me, outra a lavar-me, e as duas restantes... a caracterisar...

— Certamente tens alguma drogaria por tua conta, ou fizeste qualquer contracto com algum dos seus proprietarios para a pretexto de reclame te fornecer de *borla*... E's então uma drogaria ambulante!...

— Tanto não direi, pois que só os póz de arroz, glicerina e carmin, me prestam utilidade...

— Tens uma secção de perfumaria e duas de drogas... além d'uma *avullad' fortuna* em roupas brancas, adquirida á custa das receitas da preta bruxa!... Ai filha, para ti é que está a vida!... Adeus!... Adeus!...

Blond.



O CASMURRO NA ELITE

Partidas e chegadas

— Partiu para Fanhões o conhecido *Chanforda*, onde foi procurar alivios para a sua excessiva magreza.

— Chegou hontem de Caeilhas o conceituado commerciante de burriê cozido' *D. Quetira Donariz*.

— Parte brevemente a dar parte que deu parte da parte que não lhe compelia o sr. Parte Tudo. Bem se sabe que quem parte e reparte sempre fica com a melhor parte, por isso elle foi dar *aquella* parte.



ANNUNCIOS DE BORLA

Quarto independente

Aluga-se, no L. de S. Domingos, no subterraneo onde trabalhava a roda do elevador de S. Sebastião da Pedreira que por signal deu em pantanas.

Tem janella para o ceu.

BIGODE em bom uso

Para um-amador dramatico, preciza-se. Carta a es'e jornal.

Guarda-sentinas

Preciza-se particular. Ordenado 3\$000 réis, comida da casa.

VIDROS FUSCADOS

Vende-se uma enorme porção que ficou do ultimo eclipse. Estão em bom uso.

DE PIEDS

Essencia finissima para lenços e lenções.

Á venda em qualquer parte.

Deposito geral Poço do Borratem, casa de malta.

DENTISTA

Offerece-se para tirar de dentes sem dôr a creanças recém-nascidas, a galos e a galinhas.

R. dos *Intrujões-Móres* 666, 7.º andar.

FADINHOS

MOTE

*As solteirinhas são de ouro,
As casadas são de prata,
As vivas são de cobre,
As outras... são todas lata.*

GLOSAS

Toda a mulher em geral,
Desde a mais bella e prendada,
Pode bem ser comparada
A um pedaço de metal.
Creio não comparar mal
As virgens com um thesouro,
Quer tenham cabelo louro,
Castanho, preto, ou vermelho,
Eu direi até ser velho:
As solteirinhas são de ouro!

Mas quando vem lá de França
Um petiz n'uma cestinha,
Depressa a mulher definha
Com cuidados na creança.
N'ur'a rapida mudança
A belleza que é ingrata,
Fogo da mãe que se mata
A trabalhar pelo filho;
Perdendo parte do brilho
As casadas são de prata

Quando lhes morre o marido
Logo de preto se vestem,
Como se as cores attestem
Que o fallecido era qu'rido!...
Fazem enorme alarido,
Mas em seu peito se encobre
Um sentir que não é nobre
Porque não é verdadeiro;
Como a estatua do Terreiro
As vivas são de cobre!

Mas se a mulher em solteira
Tem maldita condição,
Caminha p'ra a podridão
N'uma constante cegueira.
Descendo á baixa rameira
Do prazer não se recata,
O negro vicio a arrebatá
E anda na vida nos baldões;
P'ra dizer tenho razoes:
As outras... são todas lata!

Rei Sagára.

* Mote enviado por *Espartaco*.



O NOSSO CORREIO

Micas — Ora a menina não irá coser os calcanhars das meias?... Será melh'r.

Itetos — Ah, ah, ah, ah!...

Por pouco que não moremos a rir!... São tão engraçados os versos que nos mandou que vão para o *Cesto dos papeis*.

Fiara — Tinha sido melhor tambem escrever o logographo. Que paciencia que o sr. tem!

Echo — O seu conto só pôde ser publicado no proximo numero, devido á falta de espaço. Póde continuar, o nosso *papel* está ás ordens e... saudinha.

Doninha — Ai, que graça que a menina tem!... espere mais uns dias que lá está o cesto dos papeis á espera...



BILHETE DO PORTO

Os empregados do commercio continuam no seu louvavel intento do geral encerramento dos estabelecimentos aos dias santificados, o que é de toda a justiça e ao que amaior parte dos patrões têm accedido; mas os patrões *systema pederneira*, (valha a verdade que são poucos) continuam a fazer opposição, mas estamos certos que dando-lhe com o *fuçil*, alguma centelha lhe illminará o *cerebro*, ainda que a luz não seja muito viva pela lampada ser quasi opaca.

Esperamos que provaleça a opinião publica, que é de veras favoravel aos *sympathicos* empregados commerciaes.

No elegante theatro da praia de Mathosinhos tem agradável immenso os trabalhos do illusionista *Palviziço*.

A. C.

O DESCUIDADO

Zé Bolas era o maior descuidado que havia no mundo. (Creio mesmo que sua mãe o dêra á luz por um descuido...)

Em p'queno, na terra, se o mandavam fazer qualquer recado, havia sempre de fazer asneira.

Uma vez queixando-se que lhe doía um dente, a mãe disse-lhe:

— Toma lá dinheiro, vai á villa, procura o *mestre* barbeiro para que te tire o *dente da bocca* e de caminho levás este gato ao veterinario ferrador, que fica mais abaixo, para que elle o cape, ou viste?...

— Sim, minha mãe.

E foi...

Foi ao barbeiro com o gato e disse-lhe que tirasse o dente ao animal, o que o mestre logo fez no meio dos miús do pobre bichano!... Depois procurou o veterinario para que este o capasse!...

E se não fôsse o capador correr com elle, ficava inutilisado!...

No dia do casamento tambem se descuidou, pois o nosso homem depois de ter vestido a casaca pegou no chapéo de pasta e dirigiu-se para a igreja, mas no meio do caminho entrou n'ur'a taberna, começou a beber e apanhou uma tremenda *carrapona!*

A noiva, padrinhos e convidados estiveram até de noite na igreja á espera d'elle e o maroto não appareceu! Quando chegaram a casa dêram com elle deitado sobre a cama a *coser a camoêca!*...

Ficou transferido e *casório* para outro dia, mas um dos padrinhos não o largou, senão... descuidava-se outra vez.

Depois de casado, foi servido o *copo d'agua* (que por signal era de vinho) quando estavam comendo trouxas d'ovos, uma atmosphera quente e mal cheirosa pairou na casa.

O *Zé Bolas* que mais uma vez se descuidára... (deixando ficar aberta a janella que deitava para uma estrumira...)

Sempre o mesmo.

D'outra vez, já depois de se ter mudado cá para a *Lisbia*, foi para casa feito n'um *pinto*, debaixo d'uma chuva torrencial.

Pelo caminho ia dizendo com os seus *botões*:

— Em chegando a casa ponho o fato a escurrer na chaminé e metto-me na cama.

O que fez elle?... Chegou a casa despiu o fato encharcadinho, mettu-o na cama ao lado da sua querida mulherinha e foi pôr-se de *decores* na chaminé!...

A pobre senhora que dormia a somno solto, acordou com o frio e saltando da cama toda atrapalhada, correu toda a casa e foi dar com o *Zé Bolas* na chaminé, sentado ao borralho!...

Não lhe casou grande admiração pois já sabia o que elle era.

D'outra vez... oh, diabo!... eu agora tambem me descuidei a contas com os descuidos do *Zé Bolas*, e só agora vejo que não tenho papel!...

Doixál o, d'esta vez fica para outra vez.

Espartaco.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta

Vou fazer uma pergunta

E perguntar não me custa,

A razão porque se diz:

E' p' á pá Santa Justa?...

Resposta.

Foi esta a pergunta publicada no n.º 50 ultimo numero e á qual ninguém respondeu.

Ora os senhores *respondedores* não tem vergonha de ficarem calados?...

Esperamos até ao proximo numero e vejum lá se respondem, porque com franqueza isto é *p' á pá Santa Justa!*...



CAMPO PEQUENO

Distribuição da corrida

- 1.º para Fernando R. Pereira.
- 2.º " Theodoro e Cadete.
- 3.º " Saldanha, T. Branco e M. dos Santos.
- 4.º " José Casimiro.
- 5.º " Thomaz da Rocha (a sós).
- 6.º " Fernando R. Pereira.
- 7.º " M. Santos e T. Rocha.
- 8.º " LOBITO (a sós).
- 9.º " José Casimiro.
- 10.º " T. Gonçalves, Silvestre e Torres Branco



THEATRICES

AMADORES

O theatro teve a sua origem nas festas de Baccho e de Ceres. Durante a vindima ou a colheita, cantavam-se odes e hymnos em honra d'estas divindades, a quem attribuiam, ter ensinado aos homens o uso da vide e do trigo. Os ceifadores e homens cantores formando cõro, collocavam-se em carroças ou estrados que improvisavam para o effeito.

Nas festas de Baccho, os cantos eram acompanhados de danças entre as quaes appareciam alguns individuos disfarçados de Satyros. De essa epocha e costumes se erê partir o uso das mascaradas. Ao principio, contentavam-se em pintar o rosto e em fazerem, com varias palhas campestres, umas barbas que lhes tapavam a cara, e tambem enrolando-as na cabeça formando uma especie de cabeleiras.

D'estes talvez decenda o Villar cabelleireiro. O poeta Thespis teve a idea de contar a historia e aventuras das divindades, nos intervallos do baile, e d'ahi parte a poesia dramatica.

Echylo, poz em scena a acção que se contentava em narrar. Foi então que se construíram os theatros, de madeira de que fallámos e depois os de Democrates e Anaxágas.

Passando á descripção d'estes vámos dar uma idea do que era a scena n'aquelle tempo:

A decoraçõ ordinaria da scena era um conjunto regular, composto de columnas de marmore ornadas de estatuas.

O muro do fundo (rhênê) tinha trez portas: a do meio dedicada a Jupiter, se chamava porta Real e servia de entrada unicamente para o principal actor, as duas lateraes figuravam, uma, a entrada de uma casa, a outra de uma caverna.

Seguindo estas portas havia duas salidas que se modificavam segundo as conveniencias, por decorações moveis que se guardavam junto ao shênê ou nas alas que temos falado.

umas vezes, estas segundas salidas, figuravam comunicar com uma praça e outras, com algum campo. Eram o que nós hoje chamamos fundilhos, mas não das calças.

Continua.

Espartaco

N. da R. Tendo deixado de fazer parte da nossa redacção o sr. «K. K. To.» ficou esta secção a cargo de *Espartaco*.

Theatro Andronic (*Feira de Belem*)
AMANHÃ É QUE ANDA A RODA — Realizou-se na passada quinta-feira a primeira apresentação d'esta revista, original do conhecido e popular escriptor Julio Dumont (*Orlando*).

A peça é cheia de fina verve e os pequeninos actores d' sempenharam magistralmente os papia que lhes conberam. Especialisaresmos *O Arte Velha* (compre) imitação a um conhecido cauteleiro. E' tão perfeita esta imitação, que logo que a personagem entrou em scena, foi recebida com uma prolongada salva de palmas. Pucc depois, appareceu no theatro. *O Arte velha* (authetico) o que deu em resultado toda a platea se levantar para fazer o confronto com o original; pena foi que este se apresentasse por barbear.

Tambem agradaram bastante as imitações ao *Luciano das ratas* e actor José Ricardo. A musica de L. Penteadó é boa. Scenário magnifico.

E' peça para se conservar em scena por largo tempo, pelo que damos os parabens aos nossos queridos amigos *Julius* (Dumont e Rodrigues)

Club Simões Carneiro — Realizou-se n'esta florecente agremiação no passado domingo uma festa pelo Club *Cae agua*, achando-se presente alem dos numerosos empregados dos Grandes Armazens do Chiado os seus proprietarios, pois a parte era dedicada a festa.

Da parte das *Folies-Bergeres* (brejeirices) salientaram se os srs. Raul Ribeiro, Augusto do Carmo e J. Gonçalves.

Ricardo Baptista apresentou um quadro feito de trapça, que muito agradou sendo muito applaudido.

Seguiu-se uma comedia em que gostámos de Avelino das Neves, pelo seu typo, e de Joaquim Gonçalves que não foi mal.

O inglez é que fallava gallego que parecia mesmo um Russo-Francez.

O Casmurro.



MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA



Decifradores:

Sottam (52), Mais um (52), Dogma (50), Ralleva (50), Zózé (50), Matuto (46), Bichano (46), Camillo (45), I. S. (45), Morcego (43), Zulmíro (43), Gusmindo (43), Gasparinho (41), Nykknarf (41), Rei Avi (41), K. Macho (39), Ma Kareno (39), Acharat (31), Azar, (30), Serep (29), Olegna (29), Jar alva (28), Lajarvac (28), Stasaver (27), Taxador de Campanhã (26) Domineques (25), Cornelio (25), Marquinhos (24), B. M. R. (22), Romanesco (21), Fuiinhas (21), E' pau (21), Meninó (20), Ozordep (17), Micas (15), Fiara (12), Romeu (10), Acacio (9).

Decifrações do ultimo numero:

Charadas em phrase: Perigoso, pepino, pitanga, alapardado, Famacião, serradura, palavra, caminho, Alvaro, cubado, letrado, paleographo, Leiria, Moncorvo, Mafalda, feliz, simple, hortaliça, Rosalia, pastor, rebuço, cadeira, Ali-Pio, macaca, Fagilda, choco, Margarida, magnolia.

Em verso: Selpo.
Electricas: Reviver — Amor Roma — Salas — Arara — Adia, Aida.

Combinadas: Alfavaca, negabelha, Casmurro.
Perguntas: Felizberta. Dão.

Maçadas: Caldas da Rainha, Castro Daire, Ervidal, Arestim.

Typographicas: Soalho, agradeço, lembrança.
Por iniciaes: Quem torto nasce tarde ou nunca se indireita. Com teu amo não jogue as peras.
Salitante: Malmequer.

Logogrifo: Felício o poeta emerito Avelino de Sousa.

CHARADAS

Em phrase:

Suspende na balança e accete este objecto para guardar — 1, 1, 2.

Na biblia esta vogal na grade e na philosophia é descripção — 1, 1, 1, 2.

Olho A'leria

E' generosa a deusa que deu este presente — 1, 2.
Em Armamar não chora em Cascaes esta colleção — 1, 1, 1.

Galvota.

O assucar no rio allumia — 2, 2.
Na Asia esta devindade é um homem e animal — 1, 1, 1.

Seugram,

No officio nota o homem a mulher — 2, 1, 1.
Alto! o Papa comeu aqui farinha — 1, 2, 1.

Luiz XX.

Da terra esta letra e da musica esta vogal é uma arte — 1, 1, 1, 1.

Borgesso.

No nome d'este enrendo está uma villa — 1, 3.
Corre a portugueza atraz da hespanhola — 2, 2.
Chamei da varanda o Nabão que estava na membrana — 1, 1, 2.

Otnipativ.

O bugio na radiação fez um canto fnebre — 2, 2.
Na persistencia da fuga esta mulher entrou para este estabelecimento — 1, 1, 3.

Bullantilo

Oh, homem não repares n'esta opera — 2, 2.
Com esta preposição acaba este auto — 1, 2.
No theatro o Lima é artista — 3, 2.

Os caris.

Na cara esta ave faz vento — 2, 2.
Este adverbio é formoso no homem — 1, 2.

Oisugua.

Este praso e esta medida é medida — 2, 2.
Este foixe no anel é homem — 2, 1.

Mocar.

A canção mortifica o poeta — 2, 1.
A cobertura diz ás bestas que é um tecido — 2, 1.

Gusmindo.

Em verso:

Para traz ou para diante
E' isto que faz el-rei; — 2
Com soffrimento bastante — 1
Aue oridade darei.

Ali-Baba

Este instrumento cirurgico — 2
Na vida soffro, sem fim, — 2
E os olhos da minha amada
Com certeza são assim.

Zarelho.

ACROSTICO
(Oferecido á Redacção de «Casmurro»)

F
e
l
i
c
i
o
a
r
e
d
a
c
ã
o
d
o
c
a
s
m
u
r
r
o
p
e
l
i
o
b
r
i
n
d
e
c
e
n
s
a
c
i
o
n
a
i

Collaboradores e decifradores do Casmurro.
Ralleva

TYPOGRAPHICOS
SATON
P
T

Surpreza
(Ao insigne Zépedro)

NOTA

Cordão — O + A

Fosquinhas.

MAÇADA

Theatral:

Formar um nome d'um actor portuguez com as etras da seguinte phrase:

A. B. C. D. E. R. . . . Lorpa. ?
Zépedro.

(Dedicado ao «Rei Sagara»)

R
E
S
A
G
A
R
A

Reis portuguezes

Somel.

LOGOGRIFHO

(Ao meu amigo cujo nome é a decifração)

Ajoelhado sobre a terra,
Em fervorosa oração
Rogo a Deus por meu irmão — 10, 14, 5, 4.
Cuja ossada aqui se encerra — 9, 6, 10, 11, 3, 8.
Foi modelo de humildade,
Que elle soffresse Deus quiz,
Talvez, para ser feliz
No seio da eternidade.
Junto do Senhor esteja — 15, 1, 2, 3, 7, 15.
Gosando os eternos bens,
Que tu, vil mundo, não tens! — c. 1, 12, 8, 9, 13, 14.
Oh! prasa a Deus que assim seja.

Rei Burlarito

Joaquim Domingos de Oliveira
COM
ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armazéns de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46 - Rua de S. Paulo - 48

(Proximo ao Arco Grande)
JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO = 25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betonilha, etc.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para o saídas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc

10 - Rua da Assumpção - 12

JORGE A. DA CRUZ

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}
OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5
Deposito de materias para construção
R. 24 DE JULHO
(Proximo ao quartel dos maritheiros) 23

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL DE

Papeis pintados, couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104
Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.
José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a
Telephone, 603 Telephone da Fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarrega se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes a sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **EELPHANTE**.
CHIADO, 10 12
Telephone n.º 699

MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adreços e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

"A PARODIA"

Vende-se a colleção completa. Nesta edição se diz

ANTIGA DROGARIA DE

A. Carvalho J.^{or}

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.
Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 - Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriaes, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas do funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO DE

FERRAGENS NACIONALES E ESTRANGEIRAS

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes - Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa - Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristal, canivetes, thesouros, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristal e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161.

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construção Alvenarias, vidraça, granito e areia da terra e do Alfeite.
Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.

Flores de primavera

ESSENCIA PARA LENÇO

Esta maravilhosa essencia, extrahida de flores e das plantas mais raras e odoríferas, tem causado o assombro dos mais notaveis perfumistas estrangeiros que em vão tentam penetrar o segredo da sua composição. O seu aroma finissimo, suave e penetrante, jámas se extingue e constitue o Perfume, hoje em moda, mais proprio para lenço; o mais agradável e delicioso que se conhece. Por isso, e com justa razão se diz que o **Rei dos perfumes a Rainha das essencias** são as **Flores de Primavera** só se vende em lindos frascos.

PÓ DE ARROZ

Veloutine - Flores de Primavera

Pr-parado especialmente com flores de arroz, não contém materias nocivas á pelle, imprimindo-lhe o frescor da mocidade. Amacia a cutia, dando-lhe alma e apparencia asseniada, deixando-lhe um aroma activo, agradável, duradouro e desfaz as rugas, sendo preferido por estas preciosas qualidades. Caixa 500. Ha essencias e Pó de arroz a preço, e uma linda colleção em estojos e perfumarias estrangeiras dos melhores fabricantes.

PERFUMARIA DIAS

Rua da Praça da Figueira, 39 e 40 - LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAS DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 602

Numero telephonic, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e carções. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito - Alcântara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 602.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaría

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, baldões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia architectura e desenho

Fornecedores das principaes repartições do Estado

141, RUA DO OURO, 143